Oeste

Um **jornal** a **serviço** da **população**.

R$ 1.00

FUNDADO EM 1995
João Monlevade - Minas Gerais
Ano XXXII

Edição nº 626
28 de outubro a 13 de novembro de 2026

inside Planejados

Dr. Laércio teve 25 mil votos em 2024 para prefeito; Lula soma 24,3 mil em João Monlevade



Os dois nomes do PT tiveram quase a mesma quantidade de votos na cidade, em eleições diferentes

Em 2024, Dr. Laércio Ribeiro (PT) foi reeleito prefeito de João Monlevade com 25.386 votos. No domingo (25), no segundo turno da eleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu 24.333 votos na cidade. A diferença entre os dois é pequena: 1.053 votos.

Mesmo assim, o resultado de cada disputa foi bem diferente. Dr. Laércio venceu no primeiro turno, com 61,02% dos votos válidos. O segundo colocado, Luiz Carlos (PL), teve 9.357 votos, ou seja, 16.029 a menos que o prefeito. Já Lula ganhou no segundo turno com 52,04% dos votos válidos, e a vantagem sobre Flávio Bolsonaro (PL), que teve 22.421 votos, foi de apenas 1.912 votos.

Lula também melhorou seu desempenho na cidade de um turno para o outro. No primeiro turno, ele tinha recebido 19.003 votos. No segundo, subiu para 24.333, ou seja, ganhou 5.330 votos.

Os números mostram a força eleitoral de Dr. Laércio em João Monlevade. Em uma disputa local, com mais de dois candidatos, ele reuniu 25.386 votos, quantidade ligeiramente acima dos 24.333 que o presidente Lula obteve no segundo turno deste ano, quando a eleição foi concentrada em apenas dois nomes e impulsionada pela mobilização nacional do partido. O prefeito conseguiu esse desempenho sem depender de uma polarização nacional, e venceu com 61,02% dos votos válidos, contra os 52,04% de Lula. Também abriu uma vantagem de 16.029 votos sobre o segundo colocado, muito maior que a margem de 1.912 votos do presidente na cidade. Não é possível afirmar que os mesmos eleitores votaram nos dois candidatos, mas o dado reforça que, em Monlevade, o prefeito tem uma votação própria, construída em torno de sua gestão, e que rivaliza com a de um presidente da República.

Essa diferença também aparece no desempenho do PL. O candidato do partido a prefeito teve 9.357 votos, enquanto o candidato do partido a presidente teve 22.421. Isso sugere que o eleitorado de oposição vota de forma diferente conforme o tipo de eleição.

Na prática, os mesmos 24 mil votos significaram uma vitória folgada para Dr. Laércio em 2024 e uma vitória apertada para Lula em 2026.

Prefeitura de João Monlevade notifica empresário e exige desocupação de área pública no Nova Aclimação

PÁGINAS 4 e 5

JOÃO MONLEVADE

CENTENAS DE PNEUS A CÉU ABERTO: alerta de dengue continua no Sion

PÁGINAS 14 e 15



ADQUIRA OU RECARREGUE SEU CARTÃO

ACESSO LIVRE

Rua Luiz Prandini, Carnerinhos, nº 30
(ao lado do Varejão Sacola Cheia)

Varley O original Mensagens Car 31 99633-3030

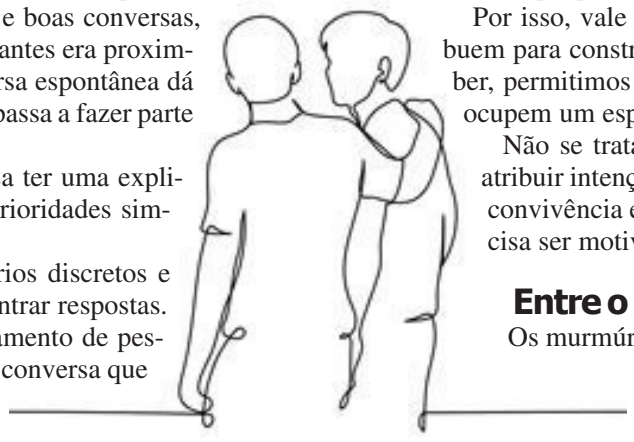
O Celeste

Editorial

Entre murmúrios e silêncios: como as relações mudam com o tempo?

A vida tem dessas coisas. Pessoas que ontem estavam sempre juntas, dividiam almoços, churrascos, cafés, cervejas e boas conversas, hoje seguem caminhos diferentes. Às vezes, o que antes era proximidade transforma-se em distância; o que era conversa espontânea dá lugar ao silêncio. E aquilo que parecia permanente passa a fazer parte das lembranças.

Mas será que toda mudança nas relações precisa ter uma explicação? Ou será que, com o passar do tempo, as prioridades simplesmente se transformam?



No cotidiano, não faltam murmúrios, comentários discretos e perguntas que circulam sem necessariamente encontrar respostas. Quem nunca percebeu uma mudança no comportamento de pessoas próximas? Um cumprimento mais breve, uma conversa que já não acontece, uma companhia que mudou ou um grupo que, de repente, parece ter encontrado novos caminhos?

São situações comuns da convivência humana. Nem sempre significam desentendimentos, e nem toda aproximação tem um interesse escondido. Ainda assim, observar essas mudanças nos convida a refletir sobre a natureza das relações que construímos ao longo da vida.

Afinal, conhecer alguém é apenas o começo. O coleguismo nasce da convivência, enquanto a amizade verdadeira costuma exigir tempo, confiança, respeito e reciprocidade. São laços que se fortalecem com experiências compartilhadas e que, como qualquer relação humana, também podem passar por transformações.

O curioso é perceber como os círculos de convivência se renovam. Algumas pessoas se afastam, outras se aproximam, novas amizades surgem e antigos vínculos assumem outra forma. Aqueles que antes compartilhavam quase tudo podem descobrir interesses diferentes, enquanto novas afinidades passam a ocupar espaço.

E tudo isso faz parte da vida.

Mas há uma reflexão que merece espaço: quando as relações mudam, o que permanece? A consideração? O respeito? A capacidade de reconhecer a importância que alguém já teve em nossa caminhada?

É possível seguir por caminhos diferentes sem transformar antigos companheiros em adversários. É possível discordar sem alimentar ressentimentos e buscar novos horizontes sem desvalorizar quem esteve ao nosso lado no passado.

Quando o futuro começa a ocupar o presente

Em ambientes profissionais e na vida pública, as relações podem ganhar contornos ainda mais complexos. Responsabilidades, projetos, posições e expectativas fazem parte de uma realidade na qual diferentes pessoas têm objetivos próprios.

Com 2028 no horizonte, é natural que o assunto política comece a aparecer nas conversas e que algumas pessoas considerem a possibilidade de disputar uma vaga no Legislativo municipal. A participação política é legítima e faz parte da democracia.

O importante é que a busca por novos caminhos não deixe em segundo plano valores essenciais, como o respeito, o diálogo e o compromisso com o interesse coletivo.

Afinal, cargos são temporários, projetos mudam e os caminhos políticos nem sempre permanecem os mesmos. As relações humanas, por sua vez, deixam marcas que podem durar muito além de uma função ou de um período.

Por isso, vale refletir: até que ponto nossas escolhas de hoje contribuem para construir pontes para o futuro? E quantas vezes, sem perceber, permitimos que diferenças de opinião ou mudanças de interesses ocupem um espaço maior do que deveriam?

Não se trata de julgar comportamentos alheios, muito menos de atribuir intenções a quem quer que seja. Trata-se de reconhecer que a convivência exige maturidade e que a diversidade de ideias não precisa ser motivo para afastamentos definitivos.

Entre o que se ouve e o que realmente se sabe

Os murmúrios despertam curiosidade. As mudanças de comportamento alimentam perguntas. E o silêncio, muitas vezes, abre espaço para interpretações.

Mas existe uma diferença importante entre observar uma situação e conhecer suas razões.

Nem tudo o que se comenta corresponde à realidade, assim como nem todo afastamento representa uma ruptura. Por isso, a prudência continua sendo uma das melhores companheiras de quem observa, comenta e procura compreender os acontecimentos ao seu redor.

Antes de tirar conclusões, é importante ouvir. Antes de julgar, compreender. E, antes de transformar uma impressão em certeza, lembrar que toda história pode ter aspectos que desconhecemos.

É também esse cuidado que fortalece o debate público. A crítica responsável não precisa de acusações, assim como uma boa reflexão não depende de nomes ou de insinuações. Às vezes, uma pergunta bem colocada permite pensar muito mais do que uma afirmação categórica.

O Celeste acredita que os acontecimentos do cotidiano merecem atenção, mas também que a reflexão deve caminhar ao lado da responsabilidade. Observar as relações, questionar mudanças e discutir comportamentos faz parte da vida em sociedade, desde que se preserve o respeito por todos os envolvidos.

No final, o que realmente fica?

Talvez a vida seja mesmo feita de ciclos. Algumas amizades atravessam décadas; outras acompanham apenas uma etapa. Há pessoas que permanecem próximas mesmo diante das diferenças, enquanto outras seguem novos caminhos. E nem sempre precisamos transformar essas mudanças em conflitos.

O que importa é compreender que a convivência não deve ser medida apenas pela frequência dos encontros, pelas fotografias, pelos brindes ou pelas demonstrações públicas de proximidade. Ela também se revela na consideração, na honestidade e na maneira como tratamos as pessoas quando os caminhos deixam de ser os mesmos.

Em tempos de tantas opiniões, expectativas e possibilidades, talvez valha a pena desacelerar, observar mais e concluir menos.

Porque, no fim das contas, a pergunta não é apenas por que algumas pessoas deixaram de caminhar juntas. É também o que cada um de nós faz para preservar o respeito, mesmo quando a vida nos conduz por direções diferentes.

E você, leitor: acredita que as mudanças nas amizades são apenas parte natural da vida ou que, em determinadas circunstâncias, elas também revelam mudanças nas prioridades e nos valores?

Fica a reflexão.

O Celeste
CNPJ: 03.266.114/0001-76
R. Tancredo Neves - 317
Bairro Cruzeiro Celeste
João Monlevade - Minas Gerais

Diretor, Editor e Jornalista: Gilson Sérgio Elói - **Reg**: 08467/MG
(31) **98875-6293** | **E.mail:** jornal.oceleste@yahoo.com.br
Diagramação: alGi Comunicação Visual
Circulação: João Monlevade, Bela Vista, Rio Piracicaba, Nova Era e São Domingos do Prata
Tiragem: 3.600 exemplares

OBS: Os artigos publicados e assinados são de total responsabilidade de seus autores.

O Celeste constata calor intenso na Fiscalização Tributária e destaca necessidade de ar-condicionado

Fotos: Gilson Elói



No total, o setor conta com oito aparelhos de ventilação, sendo um deles desligado (detalhe).



JOÃO MONLEVADE - Numa visita ao setor de Fiscalização Tributária recentemente, O Celeste identificou temperaturas elevadas no ambiente de trabalho e a importância de melhorias na infraestrutura para proporcionar mais conforto aos servidores seria de grande valia.

A Divisão de Fiscalização Tributária do município exerce uma função importante para a administração pública, atuando na arrecadação municipal, na fiscalização do cumprimento das obrigações tributárias e em procedimentos que contribuem para a manutenção das receitas destinadas aos serviços públicos.

O jornal O Celeste constatou o calor intenso no ambiente de trabalho, situação que chama a atenção para a necessidade de melhorias na estrutura do setor, especialmente com a instalação de aparelhos de ar-condicionado.

Durante os períodos de temperaturas elevadas, a falta de climatização pode tornar a rotina dos profissionais mais desconfortável. Por ser uma repartição que exige concentração, análise de documentos e cumprimento de prazos, oferecer um ambiente termicamente adequado é uma medida importante para favorecer o desempenho das atividades.

Nesse contexto, a instalação de equipamentos de climatização representa uma melhoria que merece ser avaliada pela administração municipal, considerando as condições observadas e as necessidades dos servidores que atuam na fiscalização. No local, mesmo com ventiladores instalados no teto e com vários aparelhos de ventilação, isso não tem ajudado em nada a situação, que é desconfortável.

Diante disso, O Celeste apresenta a demanda como um pedido respeitoso à Prefeitura para que avalie a viabilidade da instalação de ar-condicionado no setor, proporcionando mais conforto aos profissionais e contribuindo para uma estrutura de trabalho compatível com as responsabilidades desempenhadas pela equipe.

Vandalismo destrói abrigos de ônibus em João Monlevade

Gilson Elói



Abrigo na entrada do bairro Santo Hipólito foi todo amassado

JOÃO MONLEVADE - Enquanto a Prefeitura avança na troca de estruturas antigas, novos danos ao patrimônio público geram prejuízos e prejudicam quem depende do transporte coletivo.

Em edições anteriores, O Celeste percorreu diferentes pontos de João Monlevade e mostrou as condições precárias de vários abrigos de ônibus. Coberturas danificadas, assentos quebrados ou ausentes, estruturas enferrujadas e chapas arrancadas faziam parte das reclamações de quem utiliza o transporte coletivo todos os dias.

As situações foram constatadas pela reportagem e também relatadas por moradores. As cobranças deram resultado, e a Prefeitura vem realizando um trabalho de substituição dos abrigos antigos por estruturas novas, com coberturas, pintura moderna e assentos para oferecer mais conforto à população.

Na ocasião, a administração municipal informou ao O Celeste que já havia estudos para solucionar os problemas. Muitos dos danos, segundo os relatos, são provocados por atos de vandalismo, registrados não apenas no centro de Carneirinhos, mas também na região do Cruzeiro Celeste e em bairros mais afastados.

O trabalho de renovação, porém, enfrenta um obstáculo: a ação de pessoas que danificam aquilo que pertence a todos.

Dois casos chamam a atenção nesta edição. Um deles está na entrada do bairro Santo Hipólito, na região do Cruzeiro Celeste, onde um abrigo com cobertura nova já precisa de reparos ou até mesmo de outra cobertura. O outro fica na Avenida Rodrigues Alves, onde a estrutura também apresenta problemas e aguarda a solução necessária.

Os danos representam mais do que um prejuízo material. Quando um abrigo recém-instalado precisa de novos reparos, recursos e equipes que poderiam atender outros pontos da cidade acabam tendo de retornar ao mesmo local. Com isso, a continuidade das melhorias pode ser prejudicada, e outros bairros precisam esperar.

A população tem razão ao cobrar providências. Quem utiliza o ônibus precisa de um lugar seguro e adequado para aguardar o coletivo, protegido do sol e da chuva. Mas também é necessário que todos façam sua parte para conservar os espaços públicos.

O reforço da vigilância em pontos estratégicos, com equipamentos de monitoramento onde houver necessidade, pode contribuir para identificar os responsáveis e inibir novas depredações. A atuação das autoridades de segurança, somada à participação da comunidade, também é importante para preservar os bens públicos.

A cidade está avançando na melhoria dos abrigos de ônibus, mas o vandalismo não pode interromper esse trabalho. O que é construído para atender a população precisa ser respeitado e preservado por todos.

Prefeitura de João Monlevade notifica empresário por suposto uso irregular de área pública no Nova Aclimação

Divulgação



JOÃO MONLEVADE - Duas notificações emitidas pela Fiscalização de Posturas identificam Marlon Gatti, empresário do setor de energia solar, em ocorrência envolvendo área verde municipal. Uma das notificações determina a desocupação imediata do espaço.

João Monlevade (MG) - 23 de outubro de 2026.

Uma denúncia envolvendo a possível ocupação irregular de uma área verde pública no bairro Nova Aclimação, em João Monlevade, resultou na emissão de duas notificações preliminares pela fiscalização municipal na quinta-feira, 22 de outubro.

Os documentos, de números 001436 e 001442, identificam o empresário que atua no ramo de energia solar, como destinatário das medidas administrativas relacionadas à utilização do espaço.

A área questionada está localizada no final da Rua Ana Francisca Zeferina, nas proximidades do número 179, atrás de um dos últimos lotes particulares da via.

Fiscalização determina desocupação de área pública

Conforme os documentos obtidos pela reportagem, agentes da Fiscalização de Posturas da Prefeitura Municipal compareceram ao endereço durante a manhã de quinta-feira para apurar a denúncia e formalizar os procedimentos administrativos.

Na notificação preliminar nº 001436, a fiscalização registra suposta utilização de área ou logradouro público sem a autorização municipal necessária.

O documento menciona dispositivos do Código de Posturas e o artigo 164 da Lei Orgânica do Município, que estabelece regras para a utilização de bens municipais por particulares.

Uma segunda notificação, de número 001442, é ainda mais específica ao descrever o motivo da atuação fiscal como uso indevido de área pública, determinando a desocupação imediata do local.

O registro também apresenta uma anotação manuscrita do agente fiscal relatando o não atendimento à ordem de desocupação.

A existência das duas notificações demonstra que a situação foi objeto de medidas administrativas formais, embora os documentos não representem, por si só, uma decisão definitiva sobre eventual infração.

Permanência na área motivou nova intervenção

De acordo com as informações relatadas sobre a ocorrência, a primeira atuação dos fiscais aconteceu por volta das 11h.

Posteriormente, a equipe voltou ao endereço e, segundo os relatos, verificou que a situação permanecia sem solução, apesar da orientação administrativa anteriormente apresentada.

O episódio também teria provocado dificuldades para o trabalho da fiscalização, circunstâncias que dependem de confirmação pelos registros oficiais.

A situação levanta questionamentos sobre as providências que poderão ser adotadas pelo município caso a determinação de desocupação não seja cumprida.

Ocupação preocupa proprietários vizinhos

Além da questão administrativa, a localização da área é outro ponto de preocupação.

O terreno fica em uma região residencial valorizada do bairro Nova Aclimação, próximo a duas propriedades particulares.

Segundo as informações da denúncia, a permanência de uma ocupação na área verde poderá comprometer a privacidade de um dos imóveis vizinhos.

Moradores também têm interesse na preservação das características residenciais da região e na destinação adequada dos espaços pertencentes ao município.

A situação coloca em discussão a importância de impedir que áreas destinadas ao uso coletivo sejam utilizadas de maneira incompatível com as regras urbanísticas e patrimoniais.

O que estabelece a legislação municipal?

O artigo 164 da Lei Orgânica de João Monlevade estabelece que a utilização de bens municipais por terceiros depende de concessão ou permissão, observadas as condições legais e o interesse público.

O Código de Posturas também contempla regras relacionadas à utilização e à preservação dos espaços públicos e áreas verdes.

A aplicação dessas normas ao caso concreto depende da identificação oficial da área, da eventual existência de autorização e da análise dos procedimentos administrativos instaurados.

Documentos reforçam necessidade de esclarecimentos

A emissão de duas notificações em nome do mesmo empresário no mesmo dia representa um registro formal da atuação fiscal e indica que o caso foi objeto de acompanhamento pela administração municipal.

Ainda não há confirmação apresentada à reportagem sobre eventual recurso administrativo, regularização da situação ou cumprimento posterior da determinação de desocupação.

Também não foi disponibilizada manifestação de Marlon Gatti a respeito das notificações e das informações relatadas.

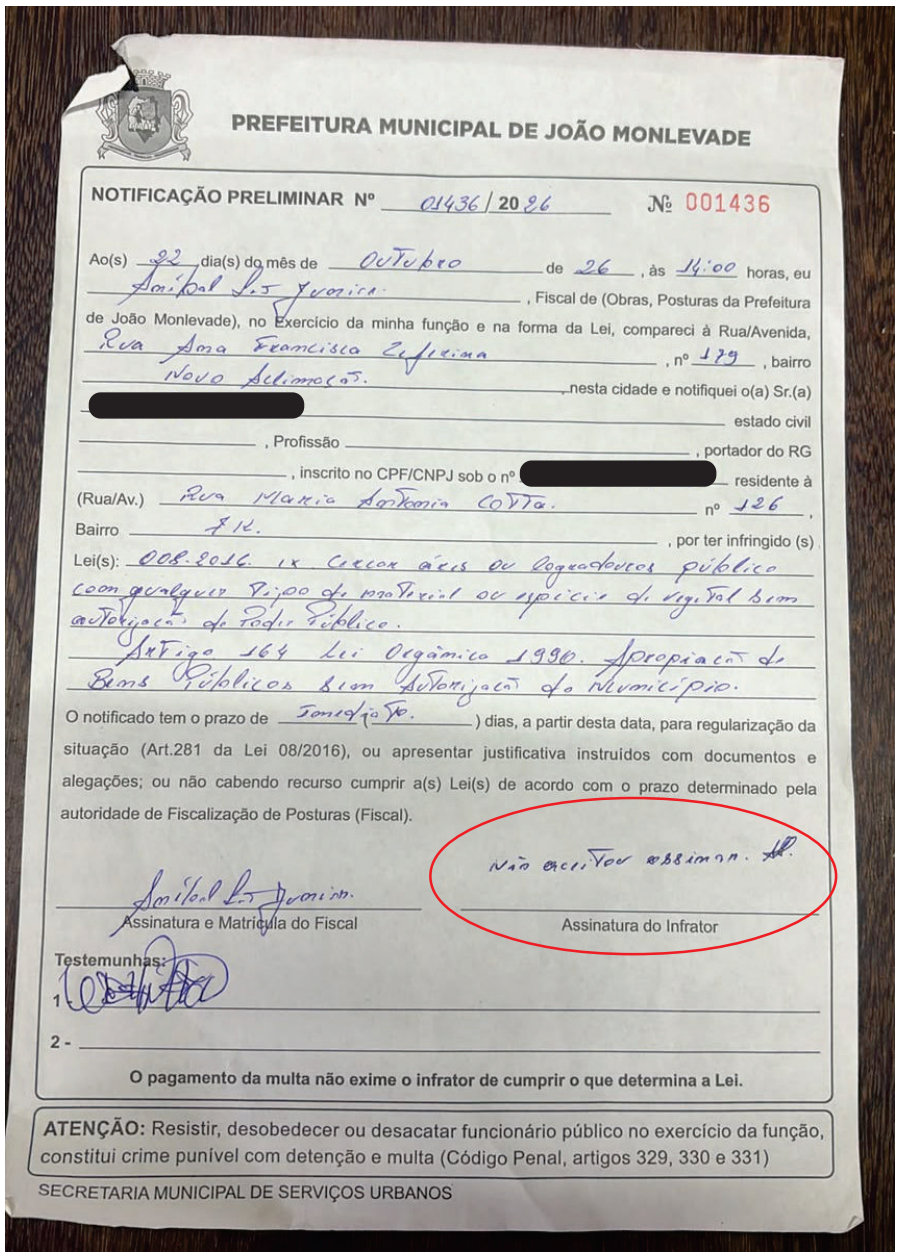
O espaço permanece aberto para esclarecimentos do empresário e da Prefeitura Municipal de João Monlevade.

A ocorrência reforça a importância da fiscalização e da transparência na administração do patrimônio público, garantindo que a utilização de áreas municipais respeite a legislação, o interesse coletivo e os direitos dos moradores.

O Celeste teve acesso aos documentos referentes às notificações encaminhadas ao empresário, solicitando a desocupação imediata do imóvel. Conforme os registros, foram emitidas duas notificações no dia 22 de outubro de 2026, uma às 11h e outra às 14h.

Por ora, O Celeste opta por preservar a identidade do empresário e seu CPF, até que a situação seja esclarecida e haja uma definição entre as partes envolvidas, o empreendedor e a Prefeitura. Observação: Conforme consta em um dos documentos, o empresário recusou-se a assinar a notificação.

Fotos: Divulgação



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE

NOTIFICAÇÃO PRELIMINAR Nº 01436/2026 Nº 001436

Ao(s) 22 dia(s) do mês de Outubro de 26, às 14:00 horas, eu Anibal L. S. Junior, Fiscal de (Obras, Posturas da Prefeitura de João Monlevade), no Exercício da minha função e na forma da Lei, compareci à Rua/Avenida, Rua Ana Francisca Eufrosina, nº 179, bairro Novo Belmonte. nesta cidade e notifiquei o(a) Sr.(a) [redacted] estado civil , Profissão , portador do RG , inscrito no CPF/CNPJ sob o nº [redacted] residente à (Rua/Av.) Rua Maria Antonia Costa. nº 126, Bairro J.K. , por ter infringido (s) Lei(s): 008.2016. IX Cercar áreis ou logradouros público com qualquer tipo de material ou espécie de sigual bem autorização do Poder Público. Artigo 164 Lei Orgânica 1990. Apropiação de Bens Públicos bem Autorização do Município.

O notificado tem o prazo de Imediato (Imed.) dias, a partir desta data, para regularização da situação (Art.281 da Lei 08/2016), ou apresentar justificativa instruídos com documentos e alegações; ou não cabendo recurso cumprir a(s) Lei(s) de acordo com o prazo determinado pela autoridade de Fiscalização de Posturas (Fiscal).

Não recebeu assinou.

Anibal L. S. Junior.
Assinatura e Matrícula do Fiscal

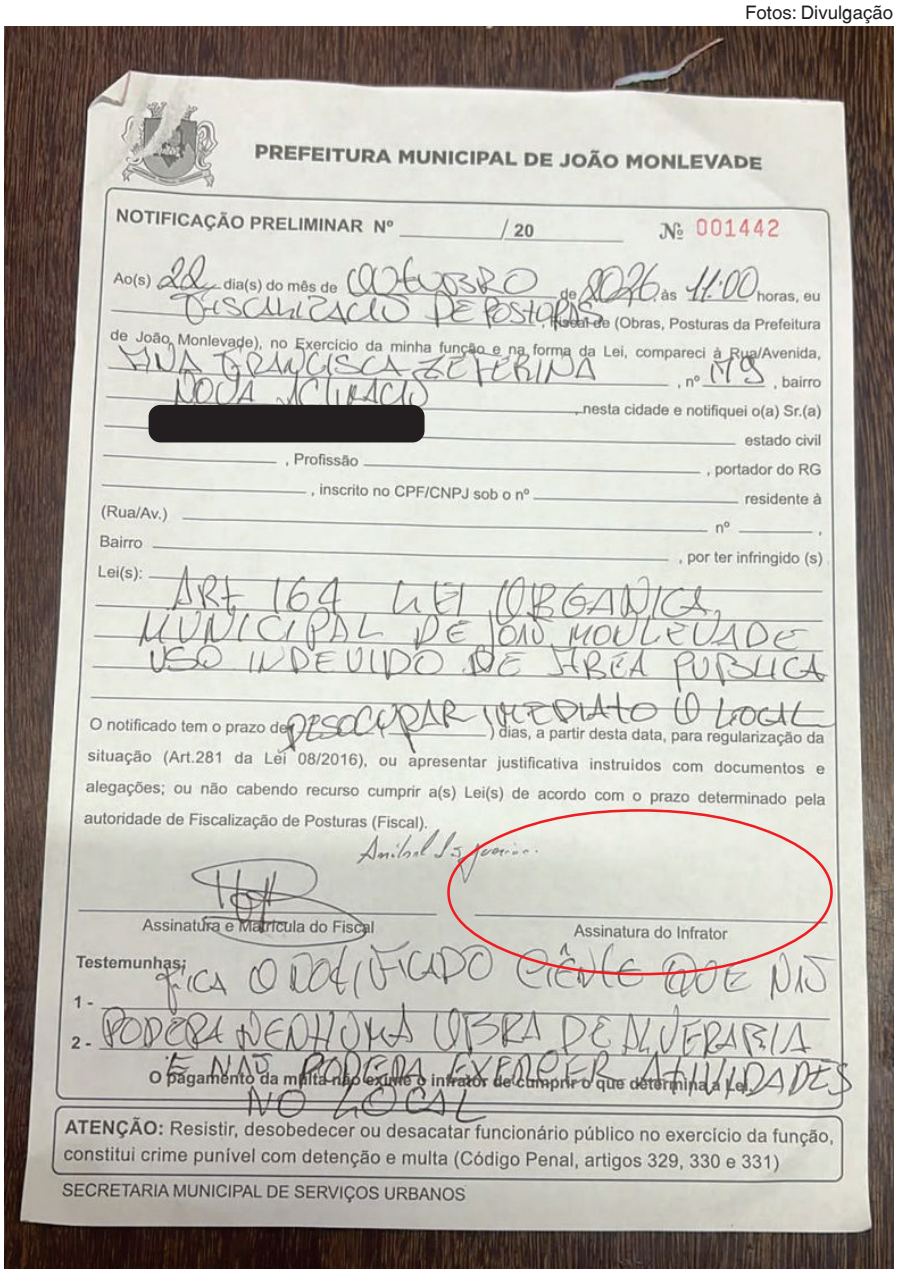
Assinatura do Infrator

Testemunhas:
1 -
2 -

O pagamento da multa não exime o infrator de cumprir o que determina a Lei.

ATENÇÃO: Resistir, desobedecer ou desacatar funcionário público no exercício da função, constitui crime punível com detenção e multa (Código Penal, artigos 329, 330 e 331)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE

NOTIFICAÇÃO PRELIMINAR Nº / 20 Nº 001442

Ao(s) 22 dia(s) do mês de OUTUBRO de 2026 às 11:00 horas, eu FISCALIZAÇÃO DE POSTURAS, Fiscal de (Obras, Posturas da Prefeitura de João Monlevade), no Exercício da minha função e na forma da Lei, compareci à Rua/Avenida, RUA FRANCISCA EUFRINA, nº 179, bairro NOVA ALIANÇA nesta cidade e notifiquei o(a) Sr.(a) [redacted] estado civil , Profissão , portador do RG , inscrito no CPF/CNPJ sob o nº residente à (Rua/Av.) nº , Bairro , por ter infringido (s) Lei(s): ART 164 LEI ORGANICA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE USO INDEVIDO DE AREA PUBLICA

O notificado tem o prazo de DESOCUPAR IMEDIATO O LOCAL dias, a partir desta data, para regularização da situação (Art.281 da Lei 08/2016), ou apresentar justificativa instruídos com documentos e alegações; ou não cabendo recurso cumprir a(s) Lei(s) de acordo com o prazo determinado pela autoridade de Fiscalização de Posturas (Fiscal).

Anibal L. S. Junior.
Assinatura e Matrícula do Fiscal

Assinatura do Infrator

Testemunhas:
1 - FICA O NOTIFICADO CIENTE QUE NÃO
2 - PODERA MENTENHA OBRA DE ALVENARIA E NÃO PODERA EXERCER ATIVIDADES NO LOCAL

O pagamento da multa não exime o infrator de cumprir o que determina a Lei.

ATENÇÃO: Resistir, desobedecer ou desacatar funcionário público no exercício da função, constitui crime punível com detenção e multa (Código Penal, artigos 329, 330 e 331)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS

inside Planejados

(31) 3850-3319

(31) 9 9595-9777

inside_planejados

Av. Armando Fajardo, Nº 758
Bairro Loanda
João Monlevade/MG



Moradores do Belmonte denunciam mau cheiro e espuma em córrego e cobram solução

Gilson Elói



JOÃO MONLEVADE – Relato aponta possível lançamento de esgoto, presença de resíduos e proliferação de animais; comunidade afirma que a canalização do curso d'água seria o ideal e prometida há anos.

Moradores do bairro Belmonte cobram providências para resolver problemas relacionados ao córrego do bairro. Em um depoimento registrado por moradores, aponta-se a presença de espuma na água, mau cheiro e materiais que, segundo eles, seriam provenientes de esgoto doméstico. A comunidade também manifesta preocupação com o possível impacto ambiental e com as condições de saúde e bem-estar de quem vive nas proximidades.

Durante a apuração dos fatos, os moradores mostram a espuma que associam ao descarte de água de banheiros e cozinhas, parada e de cor esverdeada. Eles também relataram a presença de dejetos e resíduos no local e afirmam que o odor é intenso, a ponto de uma pessoa que alugou uma casa na região não ter permanecido no imóvel.

Além do mau cheiro, a presença de mosquitos e animais como caramujos, escorpiões e cobras nas proximidades tem sido constante. A comunidade pede apoio do poder público para que o problema seja avaliado e solucionado.



Marquinho Dornelas comemora liberação de verba para formatura dos alunos do terceiro ano

Recurso de R$ 100 mil, viabilizado por emenda do deputado Mauro Tramonte, contempla as escolas estaduais Luís Prisco de Braga e Manoel Loureiro

JOÃO MONLEVADE - O vereador Marquinho Dornelas (Partido) usou a tribuna da Câmara Municipal, na reunião desta quarta-feira, para comemorar a liberação de recursos destinados à realização da solenidade de formatura dos alunos concluintes do Ensino Médio das escolas públicas de joão Monlevade. O pagamento, segundo ele, foi confirmado na terça-feira pela Superintendência Regional de Ensino de Nova Era.

A verba, no valor total de R$ 100 mil, foi viabilizada por meio de emenda parlamentar do deputado estadual Mauro Tramonte, a pedido do próprio vereador. O recurso será dividido igualmente entre as duas escolas contempladas: R$ 50 mil para a Escola Estadual Luís Prisco de Braga e R$ 50 mil para a Escola Estadual Manoel Loureiro, ambas destinadas às formaturas das turmas do 3º ano.

Divulgação



A verba, no valor total de R$ 100 mil, foi viabilizada por meio de emenda parlamentar do deputado estadual Mauro Tramonte, a pedido do vereador Marquinhos

Celebração da Formatura Escolar

Os valores integram o projeto "Celebração da Formatura Escolar", iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que incentiva as escolas a realizarem cerimônias de formatura para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O projeto valoriza o esforço dos alunos ao longo da trajetória escolar e fortalece o vínculo entre escola, estudantes e comunidade.

De acordo com os critérios estabelecidos, o recurso poderá ser utilizado em despesas como locação de espaço, estrutura para a cerimônia de colação de grau, aluguel de becas, contratação de som e outros custos relacionados à realização do evento.

"Um marco inédito"

Em seu discurso, Marquinho Dornelas classificou a liberação como um marco histórico para a educação do município. "Nunca na história uma escola havia recebido um recurso para ajudar no custeio da sua formatura de terceiro ano", afirmou.

Segundo o vereador, a verba vai aliviar a dependência que as turmas sempre tiveram de vaquinhas e da venda de rifas. "Com esse recurso, eles podem contratar as becas, ajudar na colação, nas despesas para uma festa, na contratação de som. Vai ajudar, porque eles sempre dependeram das vaquinhas, dos recursos, da venda de rifa", destacou.

Dornelas explicou que os alunos vinham apreensivos nos últimos dias, já que faltavam cerca de dois meses para o fim do ano e o pagamento ainda não havia sido feito. Ele afirmou que se trata de emenda impositiva, de pagamento obrigatório pelo governo do estado, e que o recurso foi segurado por motivação política. "Agora passaram as eleições, ele teve que cumprir. Emenda impositiva paga", disse, ao confirmar que o dinheiro já está na conta das escolas.

Compromisso com outras escolas

O vereador aproveitou para afirmar que trabalha em favor de todas as unidades de ensino do município. "Não existe uma creche municipal que não recebeu recurso por um trabalho do meu gabinete. Assim como tenho trabalhado para todas as escolas estaduais", declarou. Dornelas também assumiu o compromisso de buscar recursos, no próximo ano, para as escolas que não foram contempladas desta vez, como Alberto Pereira Lima e Geraldo Parreiras.

Ao final, o parlamentar agradeceu ao deputado Mauro Tramonte e expressou gratidão a Deus. "Tenho certeza de que os alunos vão receber essa notícia com muita alegria. Nós vamos juntos continuar abençoando a nossa cidade", concluiu.



Trevos da Nova 381: sinalização é corrigida após alerta do O Celeste, mas outros problemas persistem

Iluminação, segurança de passageiros, divisores de pista, poluição visual e recuperação de área verde estão entre as questões que ainda exigem atenção nos acessos a João Monlevade.

Fotos: Gilson Elói



Placas de PARE foram retiradas após o alerta



Rotatórias continuam sem iluminação adequada



Divisores de pista desapareceram

JOÃO MONLEVADE - O Jornal O Celeste voltou aos dois trevos da Nova 381, em João Monlevade, após receber reclamações de leitores, motoristas, caminhoneiros, motociclistas e pedestres. Na primeira visita, a reportagem identificou dúvidas sobre a sinalização e situações que levantavam preocupações quanto à segurança viária. Após o alerta publicado pelo jornal, parte da sinalização foi alterada. No entanto, outros problemas observados no trecho continuam sem solução aparente.

Na primeira vistoria, a equipe permaneceu por mais de uma hora no local, acompanhando o fluxo de veículos e registrando situações de insegurança, freadas bruscas e indecisões de condutores diante da configuração das pistas. A principal dúvida era direta: afinal, quem tinha a preferência?

Sinalização gerava dúvidas entre os motoristas

A preocupação se concentrava nos movimentos dos trevos que conectam o bairro Santo Hipólito, a Avenida Alberto Lima e os acessos ao Cruzeiro Celeste.

Em determinados pontos, os condutores encontravam uma placa de PARE e, poucos metros adiante, outra sinalização de DÊ A PREFERÊNCIA, destinada a um fluxo diferente. A proximidade das indicações exigia atenção redobrada, especialmente quando veículos chegavam simultaneamente aos pontos de conflito.

Durante a observação, houve motorista sinalizando com o braço para que outro condutor passasse primeiro. Até usuários habituados a circular pelo trecho demonstravam insegurança diante da nova configuração.

Em uma rodovia com circulação de carros, motocicletas, ônibus, caminhões e carretas, dúvidas sobre a prioridade de passagem podem aumentar o risco de acidentes.

Placas de PARE foram retiradas após o alerta

Outro problema estava em um dos movimentos de retorno pela BR-381. O motorista encontrava uma placa de PARE e a mesma indicação pintada no pavimento. Poucos metros adiante, conforme o movimento realizado, havia novamente uma sinalização de parada.

A situação motivou a publicação do alerta pelo O Celeste, que esteve no local para observar o trânsito, conversar com usuários e registrar as dificuldades relatadas.

Após a repercussão, a concessionária retirou as placas de PARE e apagou as pinturas no pavimento nos pontos que haviam motivado as reclamações.

A alteração representa uma resposta a um dos problemas apontados pela reportagem. A correção, porém, não encerra a necessidade de acompanhamento das condições de circulação e segurança nos dois trevos.

Rotatórias continuam sem iluminação adequada

A iluminação é uma das principais preocupações que permanecem. Durante as obras, antigos postes foram retirados, e a falta de visibilidade nos trevos já havia sido apontada pelo O Celeste a partir de relatos de moradores, usuários do transporte coletivo e pessoas que precisam atravessar ou permanecer nesses locais durante a noite.

A reportagem procurou o secretário municipal de Planejamento, Fabrício Lopes. Após tomar conhecimento da situação, ele acionou um advogado da Prefeitura para encaminhar um ofício à concessionária, solicitando esclarecimentos e providências, inclusive sobre a instalação de torres de iluminação.

Posteriormente, postes foram instalados em parte do percurso entre os dois trevos. Nos próprios trevos, entretanto, a reportagem não identificou a instalação de postes de iluminação.

A preocupação vai além da visibilidade para os motoristas. Moradores e usuários também relatam receio de assaltos e outras ocorrências em locais com pouca movimentação e iluminação insuficiente.

A situação exige es-



Ponto de ônibus sem abrigo preocupa passageiros

clarecimentos sobre as medidas previstas para garantir condições adequadas de visibilidade e segurança durante a noite.

Ponto de ônibus sem abrigo preocupa passageiros

Outro aspecto observado foi a retirada da estrutura que funcionava como abrigo para passageiros em um dos trevos. O espaço oferecia proteção contra o sol e a chuva enquanto as pessoas aguardavam o transporte coletivo.

Com a nova configuração da Nova 381, permanece no local uma área destinada ao embarque e desembarque de passageiros, próxima às margens da rodovia e na região de uma curva.

O ponto é utilizado diariamente por pessoas que dependem dos coletivos municipais. A proximidade do tráfego rodoviário, somada à ausência de cobertura e à falta de iluminação adequada apontada pela reportagem, levanta questionamentos sobre as condições oferecidas aos usuários.

É necessário esclarecer quais medidas estão previstas para garantir um local seguro e protegido para quem precisa esperar o ônibus, especialmente à noite e em dias de chuva.

Divisores de pista estão espalhados pelo trecho

A reportagem também observou problemas nos dispositivos plásticos utilizados para separar e organizar os fluxos de veículos entre uma rotatória e outra.

Em diversos pontos, os elementos estavam tombados, espalhados pelo chão ou próximos à vegetação. Outros não foram encontrados nos locais em que deveriam estar instalados.

Esses dispositivos têm a função de contribuir para a organização do trânsito e orientar os condutores. Quando estão deslocados, danificados ou ausentes, sua finalidade pode ficar comprometida.

Diante do cenário, ficam as perguntas: quem é responsável pela manutenção desses equipamentos? Existe um cronograma de inspeção e reposição? Quando os dispositivos serão recolocados nos locais adequados?

Outdoors levantam questionamentos sobre poluição visual

A quantidade de placas publicitárias e outdoors nos arredores das rotatórias também chama a atenção. Algumas estruturas apresentam sinais de necessidade de manutenção e contribuem para uma paisagem visualmente carregada em uma das principais entradas de João Monlevade.

Durante uma coletiva com representantes da empresa responsável pela concessão, O Celeste já havia questionado sobre a visibilidade na entrada da cidade diante da nova configuração da Nova 381.

Na ocasião, segundo a informação apresentada pelo representante da empresa, a questão da visibilidade estava contemplada no projeto e seria objeto de atenção.

Na nova visita, porém, a reportagem não observou equipes da concessionária trabalhando nos trevos nem serviços de retirada dos materiais que contribuem para a poluição visual da região.

Permanece, portanto, a necessidade de esclarecimentos sobre as medidas previstas, os prazos para eventuais intervenções e a forma como a visibilidade e a organização visual da entrada da cidade serão tratadas.



ente da P



O que será feito com a área onde as árvores foram retiradas?

O que será feito com a área onde as árvores foram retiradas?

Outro ponto que merece atenção está na área entre a Avenida Resplendor e as margens da BR-381, onde havia uma praça utilizada pela população para momentos de lazer, inclusive piqueniques e atividades com crianças nos fins de semana e feriados.

No local, a reportagem observou que as árvores foram cortadas rente ao solo e que outras foram completamente arrancadas. Uma árvore permaneceu na área, além de algumas palmeiras no entorno.

Com a retirada da vegetação, o espaço perdeu parte do aspecto de área verde que oferecia sombra e contribuía para o conforto dos frequentadores.

A praça ainda conta com dois brinquedos infantis, uma academia ao ar livre e postes de iluminação com sistema subterrâneo, instalados ou adaptados no espaço pela administração municipal. Essas estruturas permanecem como opções de lazer para a comunidade.

Entretanto, ainda não está claro o que será feito com a área após a retirada das árvores. Até a visita da reportagem, não havia informação visível no local sobre um eventual projeto de recuperação paisagística, recomposição da vegetação ou destinação futura do espaço.

Antes das obras, a equipe observou marcações e piquetes em diferentes pontos, indicando possíveis alterações. O destino da área e as intervenções previstas, contudo, ainda precisam ser esclarecidos.

A pergunta que permanece é: a obra foi concluída, está temporariamente interrompida ou ainda prevê novas etapas de intervenção nesse trecho?

Um problema foi corrigido. Outros continuam em aberto

A retirada das placas de PARE e das pinturas que motivaram as reclamações demonstra que o problema de sinalização apontado pelo O Celeste foi objeto de alteração após o alerta público.

Mas a fiscalização jornalística não termina quando uma das demandas é atendida.

A iluminação dos trevos, as condições de segurança dos passageiros, a manutenção dos divisores de pista, a poluição visual e a recuperação da área verde são questões que continuam merecendo esclarecimentos e acompanhamento.

O objetivo é garantir que as intervenções na Nova 381 ofereçam condições adequadas de circulação, segurança e uso dos espaços públicos para quem vive em João Monlevade e para todos que passam pelo município.

O Celeste continua acompanhando a situação e cobrando esclarecimentos sobre os problemas identificados.

Carlinhos Bicalho avança em articulações para implantação de UTI Neonatal em João Monlevade

Vereador mantém conversas com o Hospital Margarida e a Secretaria de Estado de Saúde para viabilizar atendimento especializado a recém-nascidos na cidade

Divulgação



A implantação de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em João Monlevade está entre as pautas que o vereador Carlinhos Bicalho (foto) vem acompanhando de perto. O parlamentar está em conversas avançadas com o Hospital Margarida e com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, buscando caminhos para viabilizar a implantação do serviço no município.

A iniciativa tem como objetivo ampliar a assistência aos recém-nascidos que precisam de cuidados intensivos, oferecendo mais estrutura para o atendimento de bebês prematuros ou que apresentam complicações de saúde logo após o nascimento.

Atualmente, João Monlevade realiza cerca de 120 partos por mês. Considerando a estimativa informada de que entre 8% e 10% dos recém-nascidos podem necessitar de internação em unidades de terapia intensiva neonatal ou de cuidados intermediários, a demanda por esse tipo de assistência merece atenção. Aplicado a esse volume de nascimentos, o percentual representa aproximadamente 10 a 12 bebês por mês. O número de crianças que efetivamente precisam de UTI Neonatal, porém, depende dos dados clínicos e assistenciais locais.

A disponibilidade de uma estrutura especializada no próprio município pode representar um avanço importante para as famílias, especialmente nos casos em que o recém-nascido precisa de atendimento imediato. A existência de uma unidade preparada para receber esses pacientes também pode contribuir para reduzir a necessidade de deslocamentos para outras cidades, conforme a organização da rede de saúde e a disponibilidade de leitos.

De acordo com o Ministério da Saúde, as unidades neonatais são responsáveis pela assistência aos recém-nascidos de risco e devem oferecer suporte adequado às diferentes necessidades clínicas, incluindo suporte respiratório, nutrição, prevenção e tratamento de infecções e cuidados especializados.

Articulação em busca de uma solução

Ciente da importância desse atendimento para João Monlevade e região, Carlinhos Bicalho vem buscando diálogo com as instituições responsáveis para avançar nas tratativas. A proposta exige articulação entre o hospital, o poder público e as instâncias estadual e federal de saúde, considerando questões como estrutura física, equipamentos, equipe especializada, financiamento e habilitação dos leitos.

O trabalho do vereador está concentrado em buscar alternativas e construir entendimentos que tornem possível a implantação do serviço, ampliando a capacidade de atendimento neonatal no município.

"Estamos trabalhando para que João Monlevade possa oferecer esse atendimento tão importante às nossas famílias. Quando um bebê nasce precisando de cuidados intensivos, cada minuto faz diferença. Nosso objetivo é avançar no diálogo com as instituições responsáveis e buscar as condições necessárias para que essa estrutura se torne realidade", destaca a proposta de atuação do parlamentar.

A implantação de uma UTI Neonatal representa uma pauta de grande relevância para a saúde pública, por envolver o cuidado com a vida desde os primeiros momentos. As articulações seguem em andamento, com o objetivo de transformar essa necessidade em uma possibilidade concreta para João Monlevade.



R$ 13,9 mil por mês e sessão sem presença suficiente

Reunião é encerrada devida ausência de vereadores e projetos ficaram para a semana seguinte. Uma semana depois, pedido de vista ao projeto da ARISB-MG manteve a pauta trancada

Divulgação



JOÃO MONLEVADE - Sete vereadores em plenário, oito ausentes e nenhum projeto votado. Foi assim a reunião ordinária da Câmara Municipal de João Monlevade no dia 14 de outubro (foto). Sem o mínimo de oito parlamentares presentes, a sessão foi encerrada logo após a chamada, e todos os projetos previstos na pauta ficaram para a semana seguinte.

O episódio chama a atenção para o compromisso dos parlamentares com as atividades legislativas. O salário líquido informado dos vereadores é de R$ 13.909,85, além de auxílio-alimentação de R$ 725, benefício de assistência à saúde e possibilidade de receber diárias entre R$ 454 e R$ 908, conforme as regras e a modalidade do deslocamento.

A reunião ordinária é o compromisso semanal regular dos parlamentares em plenário. Eles também participam de reuniões das comissões, convocadas conforme a demanda de análise dos projetos. Quando não há quórum, porém, a Câmara fica impedida de discutir e votar as matérias previstas, adiando decisões de interesse da população.

Segundo informações, Belmar Diniz (PT) estava em viagem particular ao exterior e Carlinhos Bicalho (PP) havia solicitado a possibilidade de votar remotamente. Os dois tinham pedido participação a distância, mas esse formato não conta para completar o quórum presencial exigido. Os demais ausentes apresentaram justificativas relacionadas a compromissos anteriores, consulta médica e compromissos urgentes.

Projetos adiados e pauta trancada

Entre as matérias que deixaram de ser apreciadas no dia 14 estavam o Projeto de Lei nº 1.665/2026, referente à alteração do protocolo de intenções da Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento Básico de Minas Gerais (ARISB-MG), uma proposta de contratação temporária pelo Executivo e o anteprojeto do vereador Leles Pontes sobre o estacionamento rotativo.

Na semana seguinte, em 21 de outubro, o projeto da ARISB-MG voltou à pauta, mas também não foi votado. O vereador Sassá Misericórdia (Cidadania) pediu vista da proposta, e o presidente da Câmara, Fernando Linhares (Podemos), concedeu prazo de sete dias. Como o projeto tramita em regime de urgência, a solicitação teve reflexos sobre o andamento das demais matérias.

O projeto ratifica a Quarta Alteração do Protocolo de Intenções da agência reguladora e estava em segundo turno e redação final. A proposta prevê mudanças na estrutura administrativa, nos mecanismos de governança, controle e participação social, além do fortalecimento da Ouvidoria e da Controladoria. Também prevê a criação de oito vagas para Técnico de Fiscalização e Regulação.

O regime de urgência e as regras do artigo 256 do Regimento Interno estabelecem prazos para a apreciação de projetos encaminhados pelo prefeito. Conforme a tramitação informada pela Câmara, o pedido de vista suspendeu a votação e manteve a pauta trancada, impedindo a deliberação de outras proposições até que o projeto seja votado.

Precedente de 2023

A falta de quórum também interrompeu uma reunião em 24 de maio de 2023. Na ocasião, após aproximadamente duas horas e meia de trabalhos, o então presidente Fernando Linhares pediu a verificação da presença durante a fala do vereador Bruno Cabeção. Havia apenas sete parlamentares no plenário, um a menos que o mínimo necessário.

Na época, vereadores costumavam deixar a sessão depois de utilizar o próprio tempo de fala. Não há, até o momento, levantamento completo que permita afirmar quantas vezes reuniões foram encerradas por falta de quórum ao longo dos últimos anos. Os episódios registrados, no entanto, demonstram como a ausência de parlamentares pode comprometer o andamento das atividades legislativas.

O Regimento Interno prevê consequências financeiras para faltas injustificadas, conforme as condições estabelecidas na norma. A aplicação dessas regras depende da análise das justificativas e dos registros oficiais.

Com salário líquido informado de R$ 13.909,85, além dos benefícios e da possibilidade de receber diárias, os vereadores têm responsabilidades que vão além da presença formal no mandato. Cabe à população acompanhar não apenas a remuneração e os benefícios, mas também a participação dos eleitos nas sessões, nas comissões e nas decisões que afetam o município.

Em duas semanas, a Câmara enfrentou situações diferentes, mas com o mesmo resultado prático: matérias importantes ficaram sem votação. Primeiro, a falta de quórum impediu o início dos trabalhos. Depois, o pedido de vista suspendeu a análise de um projeto em regime de urgência e manteve a pauta trancada. O andamento das votações e a atuação dos parlamentares nas próximas reuniões serão decisivos para esclarecer quando os assuntos pendentes voltarão a ser apreciados.

Sobra de lanche após reunião sem quórum gera restrição a servidores da Câmara de Monlevade

Reunião de 14 de outubro foi encerrada sem votações; no dia seguinte, funcionários receberam aviso restringindo o consumo dos alimentos servidos aos vereadores

A reunião ordinária da Câmara Municipal de João Monlevade, realizada em 14 de outubro, foi encerrada por falta de quórum, sem a realização de votações. Na ocasião, sete vereadores estavam presentes no plenário, número inferior aos oito exigidos pelo Regimento Interno. Além da ausência de deliberações, o episódio teve repercussão nos bastidores da Casa em razão da sobra de alimentos servidos durante as reuniões legislativas.

Nas reuniões ordinárias, a Câmara disponibiliza lanche aos vereadores, com itens como salgados, pães recheados, iogurte, salada de frutas, bolo, leite, café e refrigerante. Segundo relatos, como parte dos alimentos não foi consumida naquela ocasião, a sobra foi dividida entre servidores da instituição.

Ainda conforme relatos de pessoas ligadas à Câmara, o vereador Thiago Titó teria demonstrado insatisfação com a divisão dos alimentos. Titó teria questionado uma servidora sobre a ausência de uma porção reservada para ele.

No dia seguinte à reunião, os servidores receberam uma mensagem com orientações que restringiam o consumo do lanche. De acordo com o aviso, os alimentos seriam destinados exclusivamente aos vereadores e às pessoas que estivessem a serviço durante as reuniões ordinárias.

A medida levantou questionamentos entre funcionários, uma vez que, até então, as sobras podiam ser compartilhadas com os servidores. Não há, contudo, informação oficial sobre quem determinou a restrição, quais critérios foram adotados ou se a orientação foi formalizada em algum ato administrativo.

O Celeste

Bela Vista de Minas promove Festival das Associações com programação gratuita para toda a família

Divulgação



Evento será realizado no dia 1º de novembro, das 8h às 20h, no Espaço de Lazer Bela Villa, com atrações culturais, esportivas, gastronômicas e recreativas.

A cidade de Bela Vista de Minas receberá, no dia 1º de novembro de 2026, o Festival das Associações, evento que reunirá cultura, esporte, gastronomia e lazer em uma programação gratuita voltada a toda a família. A iniciativa será realizada pela Prefeitura Municipal, com apoio da Câmara Municipal, das 8h às 20h, no Espaço de Lazer Bela Villa.

O festival tem como proposta reunir entidades e associações do município em um dia de integração, convivência e valorização das atividades desenvolvidas pelas organizações locais. A programação contará com atrações para diferentes públicos, proporcionando momentos de lazer e fortalecendo os laços entre a comunidade.

Entre as atividades previstas estão apresentações de corporações musicais e grupos de congado, partidas de futebol e atrações voltadas ao público infantil. O evento também contará com exposições de fotografias e esculturas, além de mostras de motos e bicicletas.

A gastronomia será outro destaque do festival, com diversas barracas de alimentação disponíveis no local. A iniciativa busca oferecer aos visitantes um ambiente de confraternização, reunindo moradores, famílias, representantes das entidades e pessoas de outras localidades.

Com a realização do Festival das Associações, a Prefeitura de Bela Vista de Minas busca valorizar a cultura local, incentivar a participação comunitária e ampliar as oportunidades de lazer e convivência para a população. O evento também será uma oportunidade para dar visibilidade ao trabalho realizado pelas associações e entidades que contribuem para o desenvolvimento do município.

A entrada será gratuita, e a população está convidada a participar da programação ao longo do dia.

SERVIÇO
Evento: Festival das Associações
Data: 1º de novembro de 2026, domingo
Horário: das 8h às 20h
Local: Espaço de Lazer Bela Villa, em Bela Vista de Minas
Entrada: gratuita
Realização: Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas
Apoio: Câmara Municipal de Bela Vista de Minas
Informações: Prefeitura de Bela Vista de Minas — (31) 3853-1271

Divulgação



Retificação: O Celeste corrige informação publicada no giro social

O jornal O Celeste retifica uma informação publicada recentemente na coluna Giro Social, referente à profissional Flaviana Cristina Monteiro da Paixão, servidora do município de João Monlevade.

Na publicação anterior, informamos equivocadamente sua função e seu setor de atuação. Esclarecemos que Flaviana exerce a função de motorista no CRAS Dona Preta.

O Celeste pede desculpas pelo equívoco e reafirma seu compromisso com a informação correta e responsável.

À Flaviana Cristina Monteiro da Paixão, desejamos muito sucesso, realizações e novas conquistas em sua trajetória profissional!



Projeto do vereador Leles prevê meia-entrada para garis e trabalhadores da coleta seletiva em João Monlevade

Divulgação



JOÃO MONLEVADE - Proposta de autoria do vereador Geraldo Camilo Leles Pontes (foto) será votada em primeiro turno na Câmara Municipal após ter a análise adiada pelo trancamento da pauta.

Trabalhadores da limpeza urbana e da coleta seletiva de João Monlevade poderão ter direito à meia-entrada em eventos artísticos, culturais e esportivos realizados no município. O benefício está previsto no Projeto de Lei nº 1.663/2026, de autoria do vereador Geraldo Camilo Leles Pontes, que será submetido à votação em primeiro turno na Câmara.

A proposta estava prevista para ser apreciada na semana passada, mas a votação não ocorreu devido ao trancamento da pauta do Legislativo, que impediu a análise do projeto naquele momento.

O texto estabelece a concessão de meia-entrada para garis e trabalhadores da coleta seletiva, com o objetivo de ampliar o acesso desses profissionais a atividades culturais, esportivas e de lazer. A medida contempla pessoas que atuam diretamente na limpeza urbana e na coleta de materiais recicláveis.

A votação em primeiro turno representa a primeira etapa da análise da proposta pelo plenário da Câmara. Caso avance na tramitação legislativa, o projeto ainda precisará cumprir as demais etapas previstas antes de entrar em vigor, incluindo a apreciação do Executivo municipal.

Até a conclusão desse processo, o benefício permanece como uma proposta em análise pelo Legislativo municipal.

Buraco às margens da BR-381 preocupa pedestres no Trevo do Cruzeiro Celeste

Gilson Elói



Risco de acidentes preocupa quem passa pelo local, principalmente à noite, devido à falta de iluminação e de proteção.

JOÃO MONLEVADE - Uma vala de grande profundidade e largura chama a atenção de quem passa pelo Trevo do Cruzeiro Celeste, no acesso à Avenida Armando Fajardo, no sentido de descida para o bairro Loanda e regiões vizinhas.

O problema fica praticamente na curva da pista, às margens da BR-381, em um trecho onde pedestres também circulam. Como mostra a imagem registrada, dois blocos de meio-fio foram colocados e pintados de amarelo para alertar sobre o perigo. No entanto, não há uma grade ou outra proteção que impeça a aproximação das pessoas.

A situação preocupa ainda mais durante a noite, quando a falta de iluminação dificulta a visualização do buraco. Com o aumento de suas dimensões, cresce também o risco de alguém pisar em falso, cair e se machucar, principalmente se for surpreendido ao passar pelo local.

O alerta do O Celeste é para que os órgãos responsáveis pela BR-381 verifiquem a situação e adotem as medidas necessárias para proteger os pedestres. A colocação de avisos, o isolamento adequado da área e a solução definitiva do problema são providências importantes para evitar acidentes.

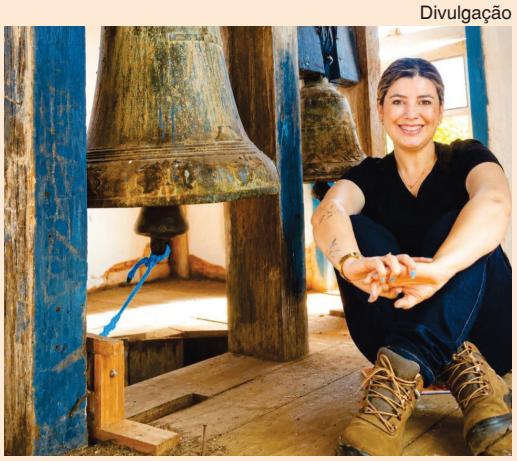
O perigo está à vista. Agora, é preciso que as medidas de segurança saiam do alerta e cheguem à prática, antes que alguém se machuque.

Quando os sinos tocavam

O que o tempo não deveria apagar

Por: Brenda Grealsi, Arquiteta

Divulgação



Dois sinos de 1855. Foi ao lado deles que me peguei pensando em quanta vida cabe num som.

Eu estava ali a trabalho, fazendo o levantamento técnico de uma igreja de 1752. Para chegar ao campanário, subi uma escada de madeira muito antiga. Lá em cima o espaço era pequeno, e as quatro paredes tinham janelas com molduras azuis e vidros coloridos, que espalhavam a luz em pedacinhos de cor.

Eram dois sinos, de tamanhos diferentes, presos a uma estrutura de madeira azul. A madeira gasta e a tinta descascada no ferro guardavam as marcas dos anos. Os sinos, todos trabalhados, mostravam o cuidado com que antigamente se fazia até o menor detalhe.

O senhor que me acompanhava, e que há anos ajuda a cuidar da igreja, me contou, com a simplicidade que só os mineiros têm:

-- Não estamos podendo tocar os sinos, mas quando tocavam, era muito bonito. Eles tocam descompassados. Fazia um som lindo.

A estrutura está quebrada, e hoje aquele som mora na memória de quem o ouviu. Quantas pessoas terão ouvido? Quantas celebrações, despedidas e dias comuns eles terão acompanhado?

É isso que me encanta no patrimônio: ele nos aproxima de histórias que não vivemos, mas das quais também somos herdeiros. Aquela igreja é importante para a população local, e isso se sente. O que para alguém é apenas antigo, para outra pessoa é pertencimento, a lembrança de tudo o que veio antes.

Nem tudo o que é antigo precisa permanecer, assim como nem tudo o que é novo representa progresso. Entre demolir e conservar, existe algo que exige sensibilidade e conhecimento. Porque há perdas que só percebemos quando já não há como voltar atrás, e nenhuma reprodução devolve por inteiro o que se foi.

Desci a escada pensando no senhor que me guiou. É por gente como ele, que há anos cuida daquele lugar, que a igreja segue de pé e que o som dos sinos continua vivo na lembrança. Somos passageiros, mas participamos de uma história que não começa em nós e não deveria terminar conosco.

O que estamos deixando para as próximas gerações?

Talvez preservar seja justamente isso: reconhecer que o tempo nos confia algumas histórias, mas não nos dá o direito de decidir seu valor sem antes conhecê-las.

O Celeste

Centenas de pneus a céu aberto: o alerta continua no bairro Sion

Após primeira reportagem, O Celeste retorna ao local e recebe novas denúncias. Moradores cobram fiscalização e providências diante dos possíveis riscos à saúde pública.

Fotos: Gilson Elói





Há pneus expostos, uma preocupação com possíveis focos de mosquitos e denúncias que precisam ser verificadas.

CRUZEIRO CELESTE - O problema foi mostrado, o alerta foi feito e a preocupação continua. O Celeste retorna à Rua Osvaldo Lara, no bairro Sion, região do Cruzeiro Celeste, em João Monlevade, para registrar novamente uma situação que vem chamando a atenção de moradores e de pessoas que trabalham nas proximidades.

Em uma extensa área onde já ocorreram e ainda ocorrem eventos ligados à Cavalgada de João Monlevade, há uma grande quantidade de pneus de veículos de passeio e de veículos pesados. O material está disposto ao longo das laterais do terreno, empilhado e exposto às condições do tempo, sem cobertura aparente.

O cenário preocupa. Com as chuvas, pneus descobertos podem acumular água e criar condições favoráveis à reprodução do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, da Chikungunya e do vírus da Zika. O risco exige atenção, principalmente em períodos de calor e de chuvas frequentes, quando o combate aos focos do mosquito precisa ser permanente.

A área fica a poucos metros de uma empresa de transportes, onde há trabalhadores nos setores administrativo, de operação, lavagem, manutenção e lanternagem de veículos, além de residências nas proximi-



dades. A preocupação, portanto, não se limita a quem mora ao lado. Envolve também quem trabalha e circula pela região.

O Celeste voltou e o alerta continua

Na primeira visita, a reportagem de O Celeste esteve no local e chamou a atenção para a situação, levando o alerta aos órgãos de fiscalização ligados à saúde pública e ao meio ambiente.

Agora, em um novo comparecimento, antes do fechamento desta edição, a equipe recebeu outras manifestações de moradores, que pedem uma nova publicação e esperam que a situação seja verificada pelos responsáveis.

Até o fechamento desta reportagem, O Celeste não havia obtido confirmação de uma vistoria oficial no terreno, nem de eventual notificação ao responsável pela área. Por isso, a reportagem reforça a necessidade de esclarecimentos e de uma apuração pelos órgãos competentes.

O portão de tela estava fechado com cadeado, e o terreno apresentava placas de fechamento nas laterais. Sem acesso ao interior, as fotografias foram feitas pela equipe através da tela e dos espaços disponíveis entre as placas. Mesmo com a limitação dos registros, é possível observar parte do material acumulado no local.

Terreno seria destinado a estacionamento de caminhões

A reportagem recebeu informações de que a área pertenceria a uma empresa de transporte de caminhões e seria destinada ao estacionamento de veículos da frota.



Segundo os relatos recebidos, entretanto, caminhões continuariam estacionando em ruas da cidade e até em postos de combustíveis, mesmo diante das restrições ao estacionamento de carretas em avenidas do município, especialmente no período noturno, nos fins de semana e feriados.

Essa informação ainda precisa ser confirmada. O Celeste não divulga, neste momento, o nome da empresa mencionada nas denúncias, pois ainda busca esclarecer a situação e obter um posicionamento formal sobre a finalidade do terreno, o armazenamento dos pneus e as medidas adotadas para evitar o acúmulo de água.

A publicação não pretende antecipar conclusões, mas dar visibilidade a uma preocupação que chegou à redação e que merece uma resposta.

Denúncias também envolvem manobras de veículos

Além da quantidade de pneus, moradores relataram à reportagem que, em fins de semana e feriados, já teriam visto carros de passeio circulando dentro da área e realizando manobras que consideram perigosas.

De acordo com esses relatos, os pneus empilhados nas laterais deixam uma área livre na parte interna do terreno, onde ocorreriam acelerações e manobras. A informação também precisa ser apurada, para que sejam esclarecidas as circunstâncias e as condições de segurança do local. Nossa presença, nesta segunda visita, deparou-se com uma enorme quantidade de lixo amontoado sobre um passeio, do outro lado, onde se encontram os pneus. Pela imagem, é possível observar sacolas plásticas, sacos com lixo, garrafas PET, entre outros materiais que também ameaçam provocar um surto do mosquito hospedeiro da dengue.





Moradores cobram rondas após suspeitas

Gilson Elói



Residência de dois pavimentos, localizada na Rua Tancredo Neves, no bairro Cruzeiro Celeste, anunciada para venda. Segundo relatos de moradores, o imóvel já teria sido frequentado por pessoas durante a noite, e pertences, (suspeitos de roubos) teriam sidos escondidos no local. Apesar das medidas adotadas pelo proprietário, a comunidade alerta para a facilidade de acesso e pede atenção preventiva das autoridades.

CRUZEIRO CELESTE - Moradores das ruas Tancredo Neves, Maria Leônidas, Jussara e Maria Teodoro de Jesus, no bairro Cruzeiro Celeste, manifestam preocupação com a circulação frequente de dois homens que, segundo relatos encaminhados ao O Celeste, vêm sendo vistos na região há alguns meses, em diferentes horários do dia e à noite.

De acordo com os residentes, os dois não são reconhecidos como frequentadores habituais da vizinhança. A presença constante pelas ruas e a permanência por períodos prolongados nas proximidades de alguns imóveis têm despertado questionamentos entre os moradores, que pedem atenção preventiva das autoridades policiais.

A preocupação está relacionada à segurança cotidiana. Enquanto muitos moradores saem cedo para trabalhar, outros retornam para casa à noite, acompanhados dos filhos. Há também idosos e pessoas que permanecem nas residências durante o dia. Nesse contexto, a comunidade deseja mais tranquilidade para realizar suas atividades diárias, sem receio de possíveis ocorrências.

Imóvel à venda está entre os pontos de atenção

Na Rua Tancredo Neves, uma residência de dois pavimentos, anunciada para venda, também aparece entre as preocupações relatadas pelos moradores.

Segundo informações encaminhadas à reportagem, os dois homens são vistos com frequência nas proximidades do imóvel, por vezes permanecendo do outro lado da rua durante períodos prolongados. Até o momento, porém, não há informações confirmadas que permitam estabelecer o motivo dessa permanência ou relacioná-los a qualquer ocorrência.

O histórico relatado sobre a propriedade aumenta a apreensão da vizinhança. Segundo moradores, o imóvel já teria sido frequentado por pessoas em situação de rua e utilizado para diferentes finalidades. Há relatos, ainda, de que pertences teriam sido, sobre suspeita de roubos e de que a residência teria sido utilizada para guardar objetos de procedência não esclarecida.

Após uma denúncia sobre as condições da propriedade, o proprietário teria comparecido ao endereço e providenciado a limpeza da área, anteriormente coberta por mato.

Portão já existia, mas o acesso ainda preocupa

Outro ponto de atenção diz respeito às condições de acesso à residência. Diante de informações sobre entradas de pessoas durante a noite, o proprietário tomou a iniciativa de adotar medidas para resguardar o imóvel.

Apesar dessa providência, moradores afirmam que a propriedade continua apresentando facilidade de acesso, o que mantém a preocupação quanto à possibilidade de novas entradas e ocupação sem autorização, especialmente por se tratar de uma residência vazia.

O alerta da vizinhança está relacionado à vulnerabilidade do imóvel e à necessidade de prevenir possíveis ocorrências. Os moradores esperam que a situação receba atenção, tanto em relação à conservação e à proteção da propriedade quanto à segurança de quem vive nas proximidades.

Até o momento, a reportagem não dispõe de confirmação independente sobre os desaparecimentos relatados, a identidade das pessoas que teriam frequentado o imóvel ou eventual relação entre esses episódios e os dois homens vistos na região.

Comunidade pede prevenção e tranquilidade

Os moradores afirmam que não sabem quem são os dois homens nem conhecem as razões de sua presença frequente na região. Por esse motivo, preferem não abordá-los diretamente e esperam que eventuais dúvidas sejam esclarecidas pelas autoridades competentes.

É importante ressaltar que a presença de pessoas em determinada região, por si só, não comprova qualquer irregularidade. A preocupação apresentada pela comunidade está relacionada à movimentação observada, ao histórico relatado sobre o imóvel e à necessidade de medidas preventivas, sem atribuir aos homens qualquer responsabilidade por fatos ainda não esclarecidos.

Diante da situação, os residentes solicitam à Polícia Militar a realização de rondas preventivas e maior presença policial nas ruas Tancredo Neves, Maria Leônidas, Jussara e Maria Teodoro de Jesus, especialmente nos horários em que a movimentação costuma ser observada.

O pedido também busca chamar a atenção para a segurança da residência anunciada para venda, considerando os relatos de entradas durante a noite, o possível desaparecimento de pertences e a facilidade de acesso.

O O Celeste registra a preocupação manifestada pelos moradores e dá visibilidade ao pedido de atenção preventiva. O objetivo é contribuir para o esclarecimento da situação, incentivar a proteção do patrimônio e fortalecer a segurança comunitária, sem antecipar conclusões sobre pessoas ou fatos ainda não comprovados.

